

## RESENHA

# É possível o ensino do fenômeno religioso na escola pública?

Alonso S. Gonçalves\*

RUEDELL, Pedro. *Educação religiosa: fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich*. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 192.

O Ensino Religioso (ER) tem sido alvo de um profícuo debate entre educadores, teólogos e cientistas da religião. A produção literária vem favorecendo o debate sobre o tema na tentativa de abrir, ainda mais, o horizonte de contribuições. Por ser um assunto que envolve diferentes perspectivas, não é possível reduzi-lo sem uma transversalidade de conteúdos dentro de um processo de inter-relações a partir das áreas do conhecimento humano. Neste sentido, todo o esforço intelectual para fomentar o debate é bem vindo.

A proposta de Pedro Ruedell – católico leigo envolvido com o ER no Estado do Rio Grande do Sul – visa contribuir com o debate do ER focando o aspecto *antropológico-cultural* da religião. O livro, que é fruto de um doutoramento em Educação na UNISINOS, traz a proposta de pensar o ER a partir da dimensão *religiosa* do ser humano. Para essa constatação ele se apropria das categorias de Paul Tillich que, dentre as suas produções acadêmicas, elaborou uma *teologia da cultura*.

A obra de Ruedell está dividida em três capítulos. No *primeiro capítulo* ele propõe uma visão panorâmica quanto à realidade histórica e legal do ER no país, chamando a atenção para o fato de que o ER, independente da orientação político-ideológica que o país passou, sempre esteve em pauta. Depois de elencar as principais etapas do ER, o autor

---

\* Mestre em Ciências da Religião (UMESP); Licenciado em Filosofia (ICSH); Integrante do Grupo de Pesquisa Paul Tillich; E-mail: [alonso3134@hotmail.com](mailto:alonso3134@hotmail.com)

foca na Constituição Federal de 1988, que assegurou o ER nas *escolas públicas*, mas principalmente na LDBN<sup>1</sup> (Lei n.º 9.475/97) que procura *regulamentar* o ER. O autor chama a atenção para o relator do texto, o Deputado Roque Zimmermann, que assinalou a novidade do ER ao criar “oportunidades de sistematizar o Ensino Religioso como disciplina escolar que não seja doutrinação religiosa e nem se confunda com o ensino de uma ou mais religiões. Tem como objeto a compreensão da busca do *transcendente* e do sentido da vida” (RUEDELL, 2007, p. 34). O autor chega à conclusão de que “esta acepção de Ensino Religioso está ainda em processo de ser devidamente compreendida e de receber a correspondente aplicação” (RUEDELL, 2007, p. 35). Em outro momento, o autor reconhece que tal concepção do ER em sua “base, sobretudo antropológica e conteúdo precipuamente cultural, constitui uma área de saber ainda em fase de construção”. Presenciando essa lacuna, que o autor irá seguir esse caminho, propondo uma abordagem *antropológico-cultural* do ER a partir do pensamento teológico de Paul Tillich, alvo do segundo capítulo (RUEDELL, 2007, p. 37).

No *segundo capítulo*, o mais extenso da obra, o autor se preocupa com o pensamento de Tillich. Demonstrando conhecer as categorias teológicas de Tillich, o autor procura focar a dimensão religiosa no pensamento tillichiano. Partindo do pressuposto de que todas/todos tem (ou podem ter) uma experiência religiosa, o autor assegura de que a experiência religiosa independe das ocupações ou instituições religiosas (RUEDELL, 2007, p. 48). Aqui, portanto, a categoria do *Incondicionado* no pensamento de Tillich ganha peso na obra de Ruedell. É a partir dessa categoria que o autor pode afirmar que a religião tem um sentido amplo, porque a experiência de “estar possuído pelo Incondicionado” é uma realidade que perpassa lugares, pessoas, tempos e objetos sagrados (RUEDELL, 2007, p. 62). Uma vez entendido que a religião faz parte da estrutura *antropológica* do ser humano, ela se dá na *cultura*, outro elemento imprescindível na reflexão tillichiana, onde a religião revela a profundidade da vida espiritual. O autor, se apropriando dessa concepção de *religião* em Tillich, abre uma chave de leitura da *cultura* tendo como referência uma das máximas tillichiana, a de que “a religião é a base, a substância da cultura; é aquilo que dá a significação última

---

<sup>1</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Ministério da Educação.

a todas as formas culturais” (RUEDELL, 2007, p. 91). A partir dessa assertiva tillichiana, o autor irá fazer a relação *cultura* ↔ *religião*, procurando demonstrar a conexão entre as duas polaridades. Partindo do pressuposto de que “a religião é a base da cultura, o princípio que dá significação última a todas as formas culturais”, o autor elenca as possíveis manifestações religiosas na cultura como, por exemplo, na *arte* e na *música* (RUEDELL, 2007, p. 95). Com isso, o autor estabelece os parâmetros humanizadores da religião, quando ela, devidamente identificada na cultura, ainda mais no caso da *cultura brasileira*, pode favorecer uma cultura de solidariedade e paz, contribuindo assim para o desenvolvimento ético da sociedade.

No *terceiro capítulo*, o autor propõe a possibilidade do *ensino do fenômeno religioso*, tendo em vista a dimensão antropológica-cultural do ser humano embasada por Paul Tillich. Entendendo que o ER, na sua legislação vigente, está direcionado para uma aprendizagem do *fenômeno religioso* e não propriamente de doutrinas ou confissões religiosas, o autor pontua que “a fonte inspiradora e a base de sustentação de uma educação religiosa que não tem, como origem e alicerce, determinada confissão religiosa, é a fundamentação antropológico-cultural” (RUEDELL, 2007, p. 145). Para ele essa proposta “sobrepõe a legislação, dá suporte relevante ao Ensino Religioso, abre-lhe novos horizontes e confere direcionamento unitário ao processo educativo” (RUEDELL, 2007, p. 146). A fim de tornar possível tal empreendimento antropológico-cultural em processo educativo, o autor elenca pelo menos quatro dimensões pedagógicas: (1) educação para o diálogo de paz; (2) promoção da vida em sua multidimensionalidade; (3) desenvolvimento da personalidade ética; (4) favorecimento de práticas religiosas em grupos organizados e sua releitura (RUEDELL, 2007, p. 146-147). Em relação aos educadores que possibilitarão tal perspectiva, o autor recomenda que a sociedade e o Estado reconheçam os professores de ER em “pé de igualdade à de seus pares em outras áreas de conhecimento” (RUEDELL, 2007, p. 147).

A proposta do autor se justifica em um contexto de *pluralidade religiosa*. Aplicar ao ER uma perspectiva antropológico-cultural, indubitavelmente contribuiria para um aprofundamento da dimensão religiosa do ser humano e, por sua vez, em um diálogo entre as religiões a

partir de *bases* comuns. Além disso, a proposta antropológico-cultural poderia diminuir o aspecto doutrinário e catequético desenvolvido por educadores, uma vez que o ER é diversificado no país e cada Estado adota medidas distintas tanto na concessão das aulas quanto na dinâmica pedagógica do ER. Em algumas regiões do país o foco se dá na *história das religiões* e em outras, o ER ainda é *confessional*.

Uma dificuldade na proposta apresentada pelo autor se encontra na preparação dos educadores do ER que necessitam compreender a perspectiva pedagógica da dimensão antropológico-cultural. Embora ele não mencione, mas o caminho que poderia sanar a dificuldade epistemológica desse campo do saber poderia vir das Ciências da Religião. Além de formar docentes com suas bases científicas já constituídas, Ciências da Religião poderia servir de plataforma curricular ao ER por ser aglutinar na sua epistemologia diferentes aspectos do saber.